

guia de profissões

Qual é a sua?

Para evitar o drama na hora de escolher a profissão, comece por ouvir!

TEXTO • Karolina Pinheiro EDIÇÃO • Isabela Noronha FOTO • Paulo Cabral DESIGN • Pebi Azevedo PRODUÇÃO • Rafaela Siqueira AGRADECIMENTO • Teac (www.teac.com)

Escutar a si mesma é o primeiro passo, mas não o único antes de decidir que carreira seguir. Conhecer bem as profissões também é importante e, para isso, nada como ouvir o que têm a dizer as pessoas que convivem com elas diariamente. "Elas vão te dar uma visão mais realista da profissão", explica Fátima Trindade, presidente da Associação Brasileira de Orientação Profissional (Abop). Pensando nisso, conversamos com uma estudante, uma recém-formada e uma profissional experiente nas dez profissões mais votadas em nosso site*. Nosso bate-papo contou com a ajuda de meninas como você, curiosas para saber mais sobre cada curso. Quer ver o que rolou? Então corra para a próxima página!

Para ilustrar cada profissão, escolhemos capas superlegais de CDs de bandas incríveis. Você consegue adivinhar quais são? Respostas na pág. 79.





O que faz: cria roupas e tecidos, analisando as tendências e escolhendo materiais e cores para a elaboração de coleções. Pode trabalhar com produção de editoriais, no departamento de compras de grandes lojas e orientar ações de marketing.
Na carteira:** pelo menos R\$ 1 700.
Na faculdade: no mínimo quatro anos.

Moda pede criatividade e estilo. Estar por dentro das tendências e adorar o universo de tecidos, acessórios, cores e texturas também é essencial. Nessa profissão, se dá bem quem tem sensibilidade e olhar clínico e está preparada para ouvir as críticas dos outros.

Muito além das tesouras

“A faculdade de moda não é só corte e costura. A gente também tem matérias em que o principal objetivo é entender o consumidor. Aprendemos, por exemplo, a descobrir os sonhos, os desejos e as necessidades dos nossos futuros clientes. A partir daí, o trabalho é transformar tudo isso em moda. Claro que é preciso estar ligada nas tendências, mas também é importante prestar atenção nas pessoas.”
Natasha Mujalli, 21 anos, está no quarto semestre da Anhembi Morumbi

Não é só glamour

“A carreira de estilista não é só glamour. Para conseguir um status legal, tem que ralar muito, trabalhar demais e ganhar de menos – às vezes, até nada. Nem sempre podemos criar o que realmente queremos: pode ser preciso fazer adequações que você particularmente não goste ao estilo de alguma marca, por exemplo.”
Brenda Guimarães, 22 anos, produtora freelancer

Quem faz gosta porque...

“O melhor de tudo é ser reconhecida pelo meu talento e, claro, ver as pessoas nas ruas com as minhas criações. Ser estilista, para mim, aconteceu. Não escolhi. Mas só consegui uma carreira bem-sucedida com muito trabalho e dedicação.”
Adriana Barra, 34 anos, estilista

Medicina ainda é o curso mais disputado do país. Depois de ralar para entrar na faculdade, você ainda terá que estudar muito para se formar e, depois, fazer a residência. Tanto estudo pode até comprometer sua vida social. Mas quem faz garante que vale a pena!

Há vida fora da sala

“O curso de medicina é integral. Mas, se você for organizada, dá pra fazer bastante coisa fora do horário de aula. Dentro do campus, há um monte de atividades! A biblioteca fica aberta até as 23 horas e vários dos livros que usamos são encontrados lá. Também tem palestras, algumas de noite e outras nos fins de semana.”

Miquelline Almeida, 21 anos, está no quarto semestre na Unicamp

Dói no médico também

“A gente sofre quando perde um paciente. Às vezes, nos apegamos a uma pessoa porque a acompanhamos mais ou ela é parecida com alguém da sua família ou tem uma idade próxima da sua. É sempre difícil, mas, com o tempo, você cria mecanismos de defesa. Você consegue driblar essa situação conversando com os amigos, com a família ou com os colegas de profissão.”

Milena dos Reis, 31 anos, médica do Hospital das Clínicas de São Paulo

Quem faz gosta porque...

“É muito bom poder aliviar o sofrimento de alguém, ver o paciente voltar curado e feliz, com o tratamento que você deu. Também é muito legal conhecer pessoas novas e se sentir desafiada todos os dias. Além disso, é uma ciência em movimento, sempre teremos coisas novas para aprender. Dependendo da área, você tem a oportunidade de ser seu próprio chefe, e decidir o quanto quer trabalhar.”

Thais Bello, 26 anos, residente do Hospital das Clínicas de São Paulo



O que faz: cuida da saúde das pessoas – para tratar ou prevenir machucados e doenças ou para ajudar os pacientes a viver melhor com elas.
Na carteira:** pelo menos R\$ 2 100 por 20 horas semanais.
Na faculdade: no mínimo seis anos.

* Enquete feita com 2564 meninas no www.capricho.com.br
** Valor estipulado para o mercado de trabalho em São Paulo



O que faz: pesquisa, prepara e testa medicamentos, cosméticos e alimentos industrializados. Nas farmácias, orienta a forma correta de uso de medicamentos. Nos laboratórios, faz exames para diagnosticar doenças.
Na carteira:** no mínimo R\$ 1 600.
Na faculdade: pelo menos cinco anos.

Farmácia é um curso de saúde. Por isso, a farmacêutica tem que curtir biologia, química e física. Essas matérias são o conhecimento básico para todas as áreas em que poderão atuar (as possibilidades vão muito além da farmácia!). O estágio é obrigatório para as estudantes.

Trabalho, aqui vou eu!

“Eu me formei em Curitiba, minha cidade natal, mas, desde que escolhi a área de indústria farmacêutica, sabia que a melhor alternativa para minha experiência profissional seria morar em São Paulo, onde as maiores empresas estão concentradas. Participei de um processo seletivo bem concorrido e hoje estou morando longe da minha família e ao lado do meu trabalho. Sinto falta dos amigos, mas estou aprendendo como nunca a realidade da minha profissão.”

Juliana Mazza Reis, 24 anos, trainee da Aché

Salário deixa a desejar

“Um defeito da profissão é que o farmacêutico não é tão reconhecido como deveria e o piso salarial é baixo, principalmente considerando as responsabilidades que temos e o quanto precisamos estudar.”

Vanessa Ceratti, 23 anos, está no sexto semestre na Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Quem faz gosta porque...

“Quando fui prestar vestibular, não pensei duas vezes: escolhi o único curso que me possibilitaria trabalhar ao mesmo tempo com medicamentos, cosméticos, análises clínicas etc. Na minha vida profissional, não preciso ser “escrava” de uma atividade apenas.”

Soraya Cristina Silva, 35 anos, gerente de qualidade e assuntos regulatórios da Scitech

Direito é uma das profissões mais tradicionais e mais procuradas do nosso país. Quem escolhe essa carreira tem que ter boa memória, gostar de lidar com pessoas e curtir ler. Só o nosso Código Civil, que é uma leitura obrigatória, tem mais de 2 mil artigos!

Várias opções de carreira

“No início, tinha o sonho que a maioria dos estudantes de direito tem: ser juíza ou promotora. Quando entrei na faculdade e, especialmente, quando entrei no escritório em que estou hoje, percebi que o direito era muito mais que isso e havia outras possibilidades de carreira. O advogado pode fazer assessoria jurídica, ser procurador, defensor público e atuar em áreas como a ambiental.”

Renata Junqueira Giusti, 26 anos, trabalha em um escritório

Muita gente para pouca vaga

“O mercado está saturado, com toda certeza. Devido à grande quantidade de faculdades que oferecem o curso de direito, milhares de estudantes se formam todos os anos. Para se dar bem, é preciso estudar sempre, se atualizar e trabalhar de forma séria.”

Lorena Moro, 34 anos, advogada da Cia. de Saneamento do Paraná

Quem faz gosta porque...

“Um dos muitos pontos positivos do direito é a oportunidade para excelentes cargos públicos. Na faculdade, existe uma grade curricular bem vasta e, além disso, é gratificante saber sobre as leis na nossa sociedade e poder aplicá-las no nosso dia-a-dia.”

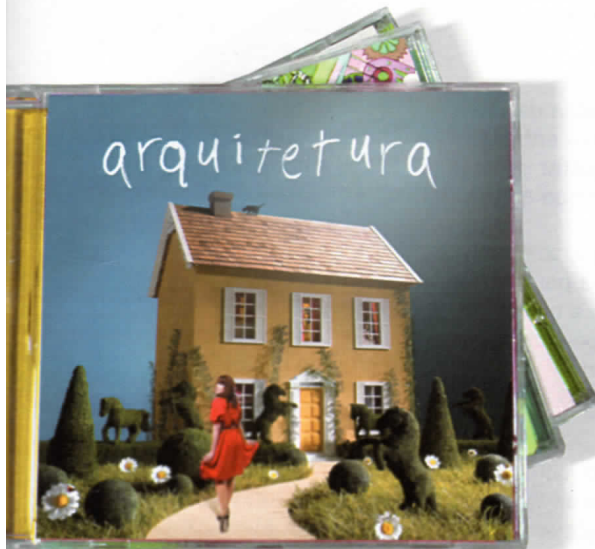
Lariane Pereira, 21 anos, está no oitavo semestre da FMU



O que faz: analisa conflitos, levando em conta a lei, e defende pessoas, empresas ou o poder público.

Na carteira:** pelo menos R\$ 1 500.

Na faculdade: no mínimo cinco anos.



O que faz: projeta casas e edifícios e planeja espaços para que fiquem confortáveis, bonitos e funcionais. Escolhe materiais que serão usados nas obras e supervisiona construções.
Na carteira:** no mínimo R\$ 2 490.
Na faculdade: pelo menos cinco anos.

Arquitetura mistura disciplinas da área de exatas com as de humanas. Uma das matérias-primas da arquiteta é a criatividade! Mas não adianta ter boas idéias se não tiver paciência para estudar os materiais e as novas tecnologias de construção.

Na velocidade das novidades

“Quando eu me formei, ainda se usavam pranchetas, papel vegetal, tinta nanquim e uma série de instrumentos que parecem pré-históricos. E olha que nem faz tanto tempo assim! Hoje, as novas tecnologias e o surgimento de novos conceitos, como o da sustentabilidade das construções, avançam em ritmo acelerado. É um grande desafio se manter informado sempre.”

Priscila Araújo, 35 anos, coordenadora de projetos da GPA & A

Para poucos?

“Não é fácil ter idéias criativas e práticas, que possam ser levadas adiante e sair do papel. É um desafio! Um ponto negativo é a desvalorização do trabalho do arquiteto por grande parte da sociedade, que muitas vezes acha que ele é elitista, caro e desnecessário.”

Giselle Teixeira, 21 anos, está no terceiro semestre da UFMG

Quem faz gosta porque...

“Você sempre está criando. O seu dia a dia é cheio de imprevistos, surpresas, desafios. Não tem monotonia! É uma área onde você tem contato com pessoas e tem que ter muito jogo de cintura para lidar com chefe, cliente, fornecedores. Você tem que interagir o tempo todo, até para vender o seu projeto.”

Diana Fan, 24 anos, trabalha no MCAA Arquitetos

Jornalismo é uma profissão superdinâmica. Quem escolher esse curso deve gostar de ler e escrever e estar sempre ligada em tudo que acontece. Além do trabalho nas redações, rolam assessoria de imprensa e comunicação organizacional, em empresas.

Não precisa saber tudo

“Não é necessário que o jornalista seja um especialista para escrever desse ou daquele assunto. Basta que procure saber mais por meio de outros profissionais. Em relação a cursos complementares, idiomas são fundamentais e o inglês já se tornou uma coisa básica. Então, é preciso estudar outras línguas e estar sempre se especializando para conseguir o tão almejado e valorizado diferencial.”

Adriana Moreira, 21 anos, está no sexto semestre da PUC-SP

Tem panelinha

“Quando comecei a trabalhar na área, percebi que o salário ainda é um assunto difícil. Na maioria das vezes, a remuneração é baixa ou a empresa não contrata com a documentação correta, portanto fica difícil criar a estabilidade. Outro defeito são as panelinhas. Em algumas áreas, se você não conhece alguém, aquela vaga tão sonhada fica mais distante.”

Andréia Giusti, 23 anos, repórter freelancer

Quem faz gosta porque...

“Os pontos positivos de ser jornalista são a falta de rotina e a possibilidade de transitar em mundos tão diferentes. Uma repórter pode estar um dia na favela e, no outro, na Daslu! Portanto, é importante estar aberta a aprender e conhecer coisas novas.”

Sandra Soares, 34 anos, editora de comportamento da revista Gloss



O que faz: apura e divulga informações em diferentes veículos. Em empresas ou no serviço público, faz a comunicação interna e cuida da relação com a mídia.
Na carteira:** pelo menos R\$ 1 800.
Na faculdade: no mínimo quatro anos.



O que faz: dá atendimento clínico e cirúrgico para animais domésticos e silvestres. Cuida da inspeção de alimentos com origem animal para evitar a transmissão de doenças para o homem.
Na carteira:** pelo menos R\$ 2 300.
Na faculdade: no mínimo cinco anos.

A veterinária cuida da saúde de bichos de todo tipo. Ela tem que curtir biologia porque entender o funcionamento do corpo dos animais é essencial. Na faculdade, além de matérias como anatomia, nutrição e genética animal, tem aulas de matemática e estatística.

Não é só cuidar de animais

“Pretendo trabalhar na área de tecnologia de produtos de origem animal ou nutrição. A veterinária tem vários tipos de trabalho que não envolvem diretamente os animais. Temos a opção de trabalhar nos setores alimentícios de exportação, com agronegócios ou com a parte de produção, por exemplo.”

Bruna Siqueira, 20 anos, está no oitavo semestre da Anhembi Morumbi

Tem que lidar com as lágrimas

“É preciso muito mais que gostar de animais para ser médico veterinário. A profissão exige ser firme frente às dificuldades e ao sofrimento, do animal e também dos donos. Outro ponto negativo é que muitas pessoas acham que temos a obrigação de ajudar em qualquer hipótese. São comuns os pedidos de atendimento gratuito e caridade. As pessoas devem entender que ter um animal implica custo também.”

Vanessa Graciela Gomes, 32 anos, especialista em odontologia dos animais

Quem faz gosta porque...

“Com amor e carinho aos animais, tudo se torna mais gostoso. O que acontece é que, por amar tanto a profissão, você acaba trabalhando também por lazer. Não há nada mais gratificante do que poder salvar a vida desses seres tão lindos, que não sabem se defender sozinhos.”

Cibele Ruiz, 26 anos, trabalha em uma clínica de cães e gatos

Publicidade demanda criatividade e iniciativa. Quem escolher essa profissão também terá que aprender a dominar técnicas como fotografia e computação gráfica. Além delas, matérias da área de economia e administração são parte do curso.

Trabalho em equipe

“A melhor parte dessa profissão é o contato com as pessoas. Nesse meio, você não trabalha sozinho: é tudo feito em equipe e um sempre vai depender do outro. O bom relacionamento é fundamental para um trabalho bem-sucedido.”

Mariana Galan, 23 anos, gerente de marketing da Sport Mania

Pouco tempo e muita pressão

“A carga de horário é pesada. Trabalhamos até muito tarde todos os dias, por isso vemos pouco os amigos e a família. Digo que a empresa é minha primeira casa porque fico 13 horas por dia aqui. Além disso, tudo tem que ser realizado muito rápido. É um trabalho em que você tem que lidar com pressão o tempo todo. Às vezes, isso pode gerar um pouco de ansiedade.”

Suzana Poli, 33 anos, diretora de atendimento da DM9DDB

Quem faz gosta porque...

“A publicidade exige criatividade e mente aberta. É uma profissão dinâmica e empolgante. Sem dúvida, isso é muito bom! Mas o que me fascina mesmo é que sem uma boa propaganda não existe um bom comércio. Assim percebo que os publicitários são parte importante de um bom negócio.”

Gabriela Mongiat, 21 anos, está no quarto semestre da Mackenzie



O que faz: cria, cuida e divulga marcas, produtos, campanhas e serviços.
Na carteira:** pelo menos R\$ 1 500.
Na faculdade: no mínimo quatro anos.